



TRAÇA DA OLIVEIRA

Prays oleae Bernard



VANDA BATISTA

A traça da oliveira encontra-se dispersa em todos os olivais do mediterrâneo e, também, no Norte de África. A praga tem influência direta na produção, não tanto a nível dos estragos provocados nas folhas e flores, mas essencialmente nos estragos causados a nível dos frutos, na medida em que podem provocar uma intensa queda de frutos antes da maturação.

Biologia

A traça da oliveira apresenta três gerações anuais bem definidas e, regra geral, bem sincronizadas com o desenvolvimento vegetativo da oliveira.

Geração filófaga - Tem início no fim do outono com a postura realizada pelas fêmeas resultantes da geração anterior, decorrendo habitualmente entre finais de setembro a início de janeiro. As primeiras larvas podem surgir logo em janeiro, podendo observar-se pequenas galerias serpentiformes nas folhas (Figuras 1 e 2). As jovens larvas continuam o seu desenvolvimento comportando-se como mineiras das folhas, passando por 5 estádios larvares. As larvas do último estado, são visíveis na primavera, de março a maio, que, após a fase de pupa, dão origem aos adultos responsáveis por novas posturas. As fêmeas desta geração efetuam as posturas, geralmente isoladas, sobre os botões florais.

Geração antófaga - Esta geração tem uma época de aparecimento mais restrita e relacionada com a fase da floração da oliveira. As larvas entretanto eclodidas, podem ser encontradas nos cachos florais e nas inflorescências de finais de abril a finais de junho (Figuras 3 e 4). O desenvolvimento larvar completa-se em cerca de 1 mês. As larvas do 5º instar pupam (Figura 5) e, após 1 a 2 semanas, surgem novos adultos. As fêmeas efetuam posturas, geralmente, isoladas sobre o cálice dos frutos recém-vingados (Figuras 6 e 7).



VANDA BATISTA

Figura 1- Geração filófaga – galerias nas folhas e larva no rebento.



VANDA BATISTA

Figura 2 - Geração filófaga – larva e galeria.



MADALENA NEVES

Figura 3 – Geração antófaga - ninho em inflorescência.



MADALENA NEVES

Figura 4 – Geração antófaga - lagarta em inflorescência



Figura 5 – Geração antófaga - pupa em inflorescência.



Figura 6 – Geração carpófaga – postura



Figura 7 – Geração carpófaga – orifício de entrada com excremento



Figura 8 – Semente destruída e excrementos da larva

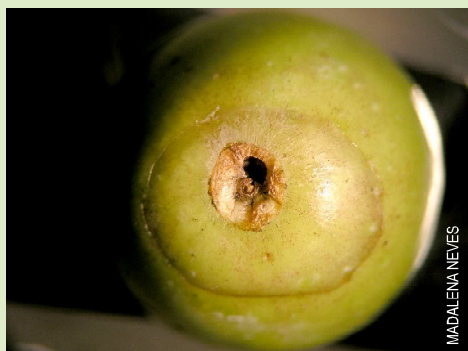


Figura 9 – Geração carpófaga - orifício de saída

Geração carpófaga – As larvas eclodidas entram diretamente no caroço da azeitona, na zona de contacto com o cálice. Durante a penetração ocorre uma queda precoce de frutos, no entanto, esta só se verifica enquanto o caroço não se encontrar lenhificado. As larvas alimentam-se apenas da semente (Figura 8), saindo para pupar ao completar o seu desenvolvimento larvar. Por esta altura tem lugar uma segunda queda precoce de frutos. As larvas pupam no solo e, no prazo de 2 semanas, surgem novos adultos que darão origem a uma nova geração filófaga.

Importância económica

A destruição de botões e corte de gemas dos rebentos provocados pelas larvas do 5º instar da geração filófaga, provoca estragos que podem comprometer a produção do ano e o desenvolvimento da planta em anos seguintes, em particular nas plantas jovens. No entanto e, salvo situações de elevada intensidade de ataque, não se justifica qualquer intervenção fitossanitária para controlar esta geração.

A segunda geração ou geração antófaga, pode comprometer a produção de um ano se o ataque for muito forte e se o número de botões florais e o número de flores por botão, for baixo. A queda das flores é muitas vezes originada pelo tempo instável da primavera e não por causa do ataque da praga (Figuras 3 e 4).

A terceira geração ou geração **carpófaga** é a mais prejudicial porque ocasiona a queda do fruto. No início do verão a lagarta penetra no fruto (Figuras 6 e 7), introduz-se no caroço, alimenta-se no seu interior (Figura 8) e, no outono, abandona-o, saindo junto ao pedúnculo (Figura 9). Há, assim, duas quedas de fruto: uma quando a lagarta entra e outra, quando ela sai.

Meios de luta

A adoção de medidas de luta contra esta praga passa pela avaliação da intensidade da ataque, a ponderação dos fatores de nocividade (p.e. idade do olival, quantidade de flores, historial da parcela/região, etc...) e pela monitorização dos vôos. As substâncias ativas homologadas para o controlo da praga são:

- > *Bacillus thuringiensis*
- > carbaril
- > deltametrina
- > dimetoato
- > lambda-cialotrina

Siga as indicações da Estação de Avisos da sua região.

Estação de Avisos da Bairrada
R. Fausto Sampaio 3780-907 ANADIA
Tel.: 231 510 330 Fax: 231 510 331
eabairrada@drapc.min-agricultura.pt

Estação de Avisos do Dão
EAV - Quinta do Fontelo 3504-504 VISEU
Tel.: 232 421 921 Fax: 232 422 297
eadao@drapc.min-agricultura.pt

Estação de Avisos de Leiria
R. Dr. José Alves Correia da Silva, 14-B
2410-117 LEIRIA
Tel.: 244 812 973 Fax: 244 812 654
ealeiria@drapc.min-agricultura.pt

Estação de Avisos de Castelo Branco
Rua Amato Lusitano, lote 3
6000-150 CASTELO BRANCO
Tel.: 272 348 600 Fax: 272 348 625
eacastelobranco@drapc.min-agricultura.pt

Estação de Avisos da Guarda
Bairro da Srª dos Remédios
6300-535 GUARDA
Tel.: 271 205 456 Fax: 271 205 451
avisosagricolas.g@drapc.min-agricultura.pt

www.drapc.min-agricultura.pt